



CUIDANDO PARA MANTER O MUNDO DA FAMÍLIA AMPARADO: A EXPERIÊNCIA DA FAMÍLIA RURAL FRENTE AO CÂNCER.¹

Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini², Margareth Angelo³. EEUSP

Introdução: A família é o espaço considerado indispensável para a sobrevivência, desenvolvimento e proteção de seus membros. Como objeto de intervenção na área da saúde, a família representa uma possibilidade concreta e importante; porém precisa de aportes que fundamentem e guiem a ação dos profissionais. Para intervir com famílias é necessário conhecer os padrões interacionais sistêmicos desenvolvidos diante de eventos considerado problema, a fim de acessar o funcionamento familiar e compreender a dinâmica da família. Em relação ao câncer, especificamente, os significados relacionados a doença tem sua origem relacionada, dentre outros aspectos, a construção histórico-social. Nesta perspectiva, o medo relacionado ao câncer está circunscrito a um contexto simbólico de ameaça. No entanto, estudos sobre os medos do câncer e o modo como estes influenciam no funcionamento familiar ainda são uma lacuna na literatura. Saber que medos existem não é suficiente. É preciso conhecê-los. Conhecer os medos e a natureza dos medos do câncer contribui para o entendimento do processo de enfrentamento e adaptação ao contexto da doença e para interagir com as famílias, identificando e fortalecendo estratégias para enfrentar os medos, e, também, propondo intervenções de apoio nesse sentido. O presente estudo teve como objetivos compreender os medos do câncer presentes na experiência das famílias; compreender os significados atribuídos pelas famílias aos medos do câncer; compreender como os significados influenciam na dinâmica familiar e elaborar um modelo teórico representativo da dinâmica familiar diante dos medos do câncer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo orientado pelo Interacionismo Simbólico, como referencial teórico e a Teoria Fundamentada nos Dados, como referencial metodológico. Os dados foram coletados na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, mediante entrevista com seis famílias rurais, totalizando 18 pessoas, que residiam em diferentes municípios e que estavam vivendo a experiência de ter um familiar com câncer. A amostra foi definida pela técnica da amostragem teórica, a qual conformou três grupos amostrais. **Resultados:** A análise comparativa constante dos dados emergentes permitiu a elaboração de um modelo teórico explicativo da experiência da família rural, definido pela categoria central CUIDANDO PARA MANTER O MUNDO DA FAMÍLIA AMPARADO que representa as ações e estratégias simbólicas da família visando a conciliar o cuidado do familiar doente e o cuidado da vida familiar e, dessa maneira, preservar os elementos que conectados constituem o mundo da família rural. Na experiência da família rural o adoecimento de um de seus membros por câncer evidencia que o significado atribuído ao câncer é de ameaça e o medo presente é o desamparo. **Conclusão:** O modelo teórico desenvolvido evidencia o persistente movimento de cuidado da família ao longo da experiência para preservar os elementos simbólicos que constituem o amparo do mundo da família: a unidade familiar, a terra, o trabalho e o cuidado.



¹ Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)

² Professor Associado do DCSa-Unijui. Doutora em Enfermagem.

³ Professora Titular da USP.Orientadora da Tese.



Para uma VIDA de CONQUISTAS